

O Cordel "O lugar onde nasci" como subversão ao cânone e fundação da Comunidade Quilombola do Atoleiro

Autores(as): SILVA, EWERTON F.; SILVA¹, SILVA, ALEX J. L. DA¹; VICENTE, LUCENILDO¹; SANTOS, JOSÉ M. G. DOS; OLIVEIRA¹, BEATRIZ B. DE¹; MELO, BRENA K. C. DE¹; SILVA, EMILLY DE P. DA¹; BARBOSA, VITOR M. SILVA¹; BARBOSA, ARTUR M. DA SILVA¹; SILVA, SUZANA PEDROZA DA²;
Tutor(a): SILVA, SUZANA PEDROZA DA¹;

E-mail: petconexoes@ufape.edu.br

PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Quilombolas PET-CPQ
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE

¹Grupo PET Conexões de Saberes Comunidades Quilombolas e Populares, UFAPE; ²Tutor(a) do Grupo PET Conexões de Saberes Comunidades Quilombolas e Populares, UFAPE;
E-mail: ewerton.fernando@ufape.edu.br, petconexoes@ufape.edu.br

RESUMO: O presente trabalho de tipo qualitativo tem por objetivo analisar como o cordel “O lugar onde nasci” de José Moreira de Santana (2022), subverte o cânone literário, usando epistemologias decoloniais como Dalcastagnè (2012; 2017), Lemaire (2010; 2011; 2025), entre outros. O folheto de cordel “O lugar onde nasci” cartografa a história e a cultura da comunidade quilombola do Atoleiro e demonstrou evidências de subversão ao cânone através de suas práticas culturais, sociais e de tradição, mantendo-o como objeto de resistência cultural, histórica e literária. Ainda que em andamento, este trabalho busca justificar, a partir do levantamento destas evidências, possibilitar, através do grupo PET, formas artísticas e culturais das comunidades populares. Evoca também a questão da visibilização dessas culturas e histórias marginalizadas no âmbito universitário.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Comunidade quilombola; Epistemologias decoloniais; José Moreira de Santana.

The Cordel " O lugar onde nasci " as a subversion of the canon and foundation of the Quilombola Community of Atoleiro

ABSTRACT: The present qualitative work aims to analyze how the cordel “O lugar onde nasci” by José Moreira de Santana (2022), subverts the literary canon, using decolonial epistemologies such as Dalcastagnè (2012; 2017), Lemaire (2010; 2011; 2025), among others. The cordel pamphlet “O lugar onde nasci” maps the history and culture of the quilombola community of Atoleiro and demonstrates evidence of subversion of the canon through its cultural, social, and traditional practices, keeping it as an object of cultural, historical, and literary resistance. Although in progress, this work seeks to justify, from the survey of this evidence, to enable, through the PET group, artistic and cultural forms of popular communities. It also evokes the issue of the visibility of these marginalized cultures and histories in the university environment.

Keywords: Cordel literature; Quilombola community; Decolonial epistemologies; José Moreira de Santana.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Introdução

O cânone estabelecido privilegiou (e privilegia) vozes, estéticas e perspectivas, em detrimento de outras. Dalcastagnè (2017) diz que a entrada de vozes “não autorizadas” causa ao campo literário extremamente homogêneo e dominado por autores brancos e de classe social privilegiada, a imposição da submissão e a constante reafirmação da legitimidade de sua construção literária. Desta forma, o cordel, gênero popular, torna-se o meio de vozes “não autorizadas”, “autorizarem-se”.

Outra questão, como levanta a pesquisadora Dalcastagnè (2012) é quanto à pesquisa do gênero, uma vez que, confere poder de “legitimidade a uma obra ou a um autor, uma vez que são elas que alimentam o processo da educação superior, que, por sua vez, forma, ininterruptamente, novos agentes do campo literário.” (DALCASTAGNÉ, 2012, p. 15)

Em seu folheto intitulado “O lugar onde nasci” (Santana, 2022), José Moreira de Santana evidencia o caráter histórico da fundação da sua comunidade, trazendo personagens históricas da fundação da comunidade do Atoleiro e suas culturas em versos de sextilha. O cordel também demonstra a mescla e o comércio de outras comunidades e povoados quilombolas que, ao longo do tempo, foram se alocando e hoje ocupam a comunidade.

A análise do cordel “O lugar onde nasci” parte das epistemologias decoloniais de Lemaire (2010; 2011), onde os poetas populares atestam o conceito de verdade como testemunhas oculares e auriculares (“vi e ouvi”), ou invocando a antiguidade da história para reafirmarem-se e opõem-se ao conceito de tradição moderno e intelectual, que passou a significar atraso, imobilismo e conservadorismo e remonta ao sentido latino original (*tradere*) cujo significado é a atividade incessante, passar, transmitir.

Com isso, esse trabalho ainda em andamento objetiva validar, a partir dos estudos decoloniais de Dalcastagnè (2012; 2017) e Lemaire (2010; 2011; 2025), a necessidade de extensões que pensem projetos que compreendam suas comunidades populares a partir das suas particularidades, suas histórias, ancestralidade e culturas.

Método

Os métodos usados neste trabalho do tipo qualitativo, estão fundamentados em abordagens epistemológicas decoloniais, baseadas nos estudos de Dalcastagnè (2012; 2017) e Lemaire (2010; 2011; 2025), entre outros autores, que serão utilizados para fundamentar a análise do folheto de cordel “O lugar onde nasci” (Santana, 2022) do cordelista José Moreira de Santana.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Foram utilizados nesta análise os conceitos decoloniais e de subversão de Ria Lemaire de “verdade” (2011) e “tradição” (2010), entendendo a importância dos folhetos de cordel como forma de tradição e verdade na formação da identidade cultural e literária do Atoleiro e seu papel subversivo.

Resultados e Discussão

Dentro do que se concebe como literatura, frequentemente moldada por um cânone estabelecido, percebemos como este cânone privilegiou (e privilegia) determinadas vozes, estéticas e perspectivas, em detrimento de outras. A história do cânone e seus julgamentos, muito bem apontados em trabalhos como os de Dalcastagné (2012; 2017) e Lemaire (2010; 2025), demonstra que “a disputa por espaço que esses autores e autoras empreendem não é algo que determinados grupos, determinados críticos e determinados escritores (muito certos de sua própria superioridade) aceitam entender como legítima.” (Dalcastagné, 2017, p. 547).

Dalcastagné (2012) diz que a entrada de vozes “não autorizadas” “cuja legitimidade para produzir literatura é permanentemente posta em questão, que tensionam, com a sua presença, nosso entendimento do que é (ou deve ser) o literário” (Dalcastagné, 2012, p. 16), como a de mulheres, negros e periféricos, causa ao campo literário extremamente homogêneo e dominado por autores majoritariamente homens, brancos e de classe social privilegiada, impõe a esses autores de vozes “não autorizadas”, submeterem-se a fazer o que “não lhes cabe” e ter constantemente de reafirmar a legitimidade de sua própria construção literária.

O PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Quilombolas, que em seu nome já carrega a responsabilidade de propiciar o diálogo e a visibilização destas comunidades dentro do espaço universitário, tem a missão de propiciar o resgate de vozes de comunidades quilombolas, aqui vistas como “não autorizadas” (Dalcastagné, 2012) pelo cânone vigente, e dá-las amplitude.

Neste contexto, a comunidade quilombola do Atoleiro, situada no Agreste de Pernambuco, na microrregião de Garanhuns, “surgiu em 1904, os negros que viviam em fazendas nos arredores daquela região se refugiavam por ali, nas idas e voltas de viagens a mando de seus senhores.” (Melo, 2020). Essa comunidade formou o poeta José Moreira de Santana, cordelista, quilombola e professor, que usa o cordel em favor de aproximar seus aprendentes da realidade local, usando-o como objeto didático (Santana, 2022). Em seu folheto intitulado “O lugar onde nasci” (Santana, 2022), o cordelista José Moreira de Santana evidencia o caráter histórico da fundação da sua comunidade, trazendo personagens históricas da



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

fundação da comunidade do Atoleiro e suas culturas. Também demonstra a mescla e o comércio de outras comunidades e povoados quilombolas que, ao longo do tempo, foram se alocando e hoje ocupam a comunidade.

A análise do cordel “O lugar onde nasci” (Santana, 2022) evidenciou indícios de uma cartografia da comunidade quilombola do Atoleiro, materializaram-se pelos versos do poeta que foram analisados pelos eixos: da tradição (Lemaire, 2010, p. 17) como ato de transmissão, memória e refazimento contínuo dos conhecimentos da comunidade; da verdade do poeta cordelista e seu compromisso ético e histórico (Lemaire, 2017, p. 303) e resistência como prática cultural e política, subversiva ao cânone.

O folheto de cordel “O lugar onde nasci” (Santana, 2022) demarca, de modo temporal e fundacional, a comunidade do Atoleiro. O folheto situa a chegada dos pioneiros à comunidade nos primeiros versos e descreve a genealogia dos primeiros fundadores. Isso fica evidenciado nos versos “Mil novecentos e quatro”, que, para além de um dado histórico, configura-se como um ato afirmativo de gênese e resistência da comunidade, conferindo-lhe verdade (Lemaire, 2017) e profundidade temporal pelo resgate de memórias (Lemaire, 2017, p. 298) e em “Chico, Tomaz e Venâncio / Zé João, sua esposa e Bióu” (Santana, 2022), que demonstram a nomeação dos fundadores como um registro historiográfico em versos, nomeando as personagens que fundam a memória coletiva da comunidade.

Esses trechos dialogam com a prática da tradição de Lemaire (2010), que a entende como uma intensa e contínua atividade de transmissão. Para ela, a tradição oral inicial por meio da escritura registra “o que alguém [...] acha digno de memória” (Lemaire, 2010, p. 21). No folheto, o cordelista se coloca como testemunha e porta-voz, evidenciado pelo verso “A herança desse povo / Representando estou eu” (Santana, 2022), explicita o papel do cordelista como agente ativo dessa resistência, assumindo a representação da tradição e o estatuto de verdade.

Como afirma Lemaire (2017, p. 304), para o cordelista, “a missão do poeta é ensinar a verdade; todas as formas e estratégias da sua poética são postas ao serviço dela”. A descrição de práticas culturais nos versos: “Reisado e Samba de Coco, / Pífano pra nos lembrarmos, / E em toda festa de reis” (Santana, 2022), os cultivos nos versos “Em roça eles cultivaram / Batata, feijão, farinha, / Da pesca e ave que achavam / Para família todinha” (Santana, 2022), e as figuras dos “curandeiros e rezadeiras”, demonstram mais que elementos locais, mas sim, evidências de uma verdade comunitária, uma “ciência-consciência” (Lemaire, 2010, p. 12) partilhada e verificável pelo grupo, que consolida a coesão social da comunidade e fortalece

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

suas identidades. Esses elementos fundantes da memória são, intrinsecamente, um ato de resistência e subversão do cânone.

Ao narrar a mescla com “outros povos”, como os versos “Pessoas de outro estado / Vieram para ficar, / Do quilombo dos palmares / Tem gente nesse lugar, / Nascidos em Alagoas / Com cultura singular” e “irmãos lá do Castainho”, o cordel mapeia um território físico e cultural que se constrói na luta e na adaptação, como na divisão das terras, e comércio, e formação religiosa da comunidade.

O apelo direto às novas gerações nos versos, “Que o jovem agradeça / O que ele tem herdado / Honre as suas raízes, / Sua história e seu passado”, transforma o discurso em um projeto político de continuidade. Nos versos “Não esquecendo a escola / Que é muito fundamental, / Para o futuro de todos / Formação profissional, / Valorizando a cultura / Presente nesse local.” (Santana, 2022), o cordelista versa sobre uma educação política e decolonial, que não substitui, mas incorpora e dignifica os saberes ancestrais, a tradição e a identidade da comunidade. Dessa forma, "O lugar onde nasci" consolida-se como um veículo de resistência cultural e literária e de subversão ao cânone.

Conclusões

A análise realizada por meio de epistemologias decoloniais demonstrou evidências de subversão ao cânone, uma vez que se constitui como objeto literário da fundação da comunidade do Atoleiro. Práticas culturais e de ancestralidade corroboram com a tradição e mantêm-se como objeto de resistência cultural, histórica e literária da comunidade.

Dada esta importância, é imperativo que os grupos PET, especialmente os que atendem comunidades populares, resgatem as vozes “não autorizadas” da literatura popular, especialmente de comunidades marginalizadas como quilombolas e indígenas, e as “autorizem” por meio de projetos e pesquisas. E pesquisas, que possam manter vivas as práticas culturais e de tradição, tais como o cordel.

Agradecimentos

Agradecemos ao autor da obra, que cedeu seu trabalho literário para a realização deste trabalho. Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial (PET), em particular, o PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Quilombolas da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) por oportunizar a diversidade de conhecimentos, e se projetar a pautas importantes e fundamentais para o desenvolvimento das humanidades e cultura

nacional, que se constituem, como parte importante da cultura e conhecimento. Agradecemos à Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), especialmente aos professores que tornam a jornada inspiradora, no processo de formação acadêmica, ética e humanitária. Agradecemos, por fim e imensamente, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelas bolsas de apoio, tão essenciais para a formação de discentes em todo o país.

Referências

ARANTES, S. **Cordel subverte o cânone**. Folha. São Paulo, 26 de fev. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2602200106.htm>. Acesso em: 15 out. 2025.

DALCASTAGNÈ, R. **Literatura e resistência no brasil hoje**. *Communitas*. Rio Branco, v. 1, n. 2, p. 541–549, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1504>. Acesso em: 16 out. 2025.

DALCASTAGNÈ, R. **Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais**. *Iberic@l*, 2012, 2, p.13-18. Disponível em: <https://iberical.sorbonne-universite.fr/wp-content/uploads/2012/03/002-02.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

LEMAIRE, Ria. **Tradições que se refazem**. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 35, p. 17–30, jan. 2010.

LEMAIRE, R. **As verdades da verdade: o folheto entre oralidade e escrita**. In: *Literatura culta e popular em Portugal e no Brasil: Homenagem a Arnaldo Saraiva*. Porto, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Edições Afrontamento, 2011, p. 292-308. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12528.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

LEMAIRE, R. **Novos rumos e rumos novos no mundo do folheto de cordel**. *Scribid*. 02 ago. 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/896327541/Artigo-Sobre-Cordel-Ria-Lemaire>. Acesso em: 17 out. 2025.

SANTANA, J. M. **O lugar onde nasci**. In: GALDINO, C., PEREIRA, D., DIAS, E., *et al.* (Orgs.). *Talentos do cordel alagoano*. SWA Instituto, 2022.

SANTOS, J. V. **O Brasil na linha do cordel: decolonialidade na reescrita da história dos silenciados. Entrevista especial com Francisco Cláudio Alves Marques**. *Instituto Humanitas Unisinos*. 17 mai. 2022. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/618631-o-brasil-na-linha-do-cordel-decolonialidade-na-reescrita-da-historia-dos-silenciados-entrevista-especial-com-francisco-claudio-alves-marques>. Acesso em: 16 out. 2025.